

BRASÍLIA – As exportações vão puxar o crescimento da economia em 2002. Impulsionado pela alta do dólar, o setor exportador vai acrescentar R\$ 158,4 bilhões à economia brasileira, um crescimento de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2002, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Nos cálculos do Ipea, as vendas externas irão impulsionar o crescimento da economia brasileira - que vai passar da atual previsão de 1,7% em 2001 para 2,2% no ano que vem.

As exportações deverão chegar a US\$ 59,6 bilhões, 8% a mais do que em 2000. Os números do Ipea não prevêem alta significativa das vendas externas este ano, embora o diretor do Instituto, Eustáquio Reis admita que são cálculos conservadores. O saldo comercial previsto pelo Ipea para 2001, por exemplo, é de US\$ 300 milhões - bem inferior aos US\$ 1,48 bilhão verificado até agora.

Contramão – Em 2002, as importações irão caminhar no sentido contrário. O Brasil vai economizar US\$ 1,65 bilhões em relação a 2000 em encomendas do exterior, pois as importações cairão para US\$ 53,6 bilhões. Com vendas em alta e compras do exterior em queda, o saldo comercial finalmente vai engordar.

Para o próximo ano, o Ipea espera um superávit de US\$ 6 bilhões na balança comercial. É uma reversão radical da situação à época do dólar barato, quando Gustavo Franco, na presidência do Banco Central, insistia no câmbio fixo. Em 1998, no auge da sobrevalorização cambial, a balança comercial acumulou déficit de US\$ 6,75 bilhões. O diretor do Ipea aponta outros fatores para a mudança no saldo comercial: o fim do racionamento de energia e a retomada do crescimento mundial. A taxa de câmbio também vai ajudar. O dólar deverá ser cotado a R\$ 2,65 em média no ano que vem, avalia o Ipea.

Energia – Reis estima que os níveis atuais dos reservatórios indicam que será possível abandonar as metas de economia de energia elétrica no próximo ano. “As empresas poderão retomar o consumo de energia anterior ao racionamento e o Brasil precisará importar menos energia para atender a demanda”, diz.

Por último, o Ipea espera que a retração da economia americana estará chegando ao seu limite, e os EUA poderão retomar

o crescimento econômico a partir de abril do ano que vem. Até lá, no entanto, a economia mundial, incluída a brasileira, vai sofrer. No Brasil, Eustáquio estima uma breve recessão entre janeiro a março de 2002 - a queda do PIB pode ficar entre 1% e 2% em relação ao primeiro trimestre de 2001.

Desemprego – Um dos motivos será a base de comparação com o início deste ano, quando a indústria trabalhava a pleno vapor e a economia crescia cerca de 4,5%. “No primeiro trimestre, a economia estava muito aquecida”, afirma. O emprego sofrerá com a queda na atividade industrial. Nos próximos meses, o Ipea estima um aumento de até 0,5% na taxa de desemprego, hoje em 6,8% da força de trabalho, segundo o IBGE.

O presidente da Sociedade Brasileira de Empresas Exportadoras (Sobeet), Antônio Corrêa de Lacerda, acha “razoável” a previsão do Ipea. Ele espera um crescimento de 2% da economia em 2002, puxadas por uma alta entre 10% e 15% das vendas externas. O saldo comercial, entretanto, é considerado por ele como um tanto exagerado. “Um superávit de US\$ 4 bilhões está de bom tamanho”, afirma. A piora da demanda interna e os ganhos de competitividade do câmbio vão empurrar principalmente o setor agrícola exportador e a indústria de transformação de maneira geral.

Deficiência – Menos otimista, o presidente da Associação Brasileira de Empresas Exportadoras (Abracex), Primo Roberto Segatto, diz que o crescimento do setor exportador poderia ser ainda maior. Para ele falta uma política de comércio exterior no governo. “Deveríamos isentar de impostos a importação de máquinas e bens de capital para aumentar a produtividade da indústria brasileira”, afirma. Para Segatto, a promoção comercial tem sido outra deficiência dos exportadores brasileiros. “O governo só fala mas não investe em promoção e política comercial”, diz o presidente da Abracex.

O presidente da Associação das Empresas Brasileiras para a Integração de Mercados (Adebim), Michel Alaby, acredita que as projeções do Ipea são possíveis. “As estimativas estão mais ou menos dentro do que se imaginava”, afirmou Alaby. Segundo ele, as vendas externas do setor agropecuário é que deverão legitimar as expectativas de crescimento.

Previsão de estudo do Ipea é que o setor exportador vai comandar 40% da expansão da economia brasileira em 2002

Exportações vão puxar o crescimento